**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**

**Ensino Técnico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Médio**

NICKOLAS MAIA DE ARAUJO

**RELATÓRIO DA VISITAÇÃO**

São Paulo

2023

NICKOLAS MAIA DE ARAUJO

**RELATÓRIO DA VISITAÇÃO**

Relatório apresentado ao curso de Desenvolvimento de Sistemas, como parte dos requisitos necessários à obtenção de menção.

Orientador(a): Prof. Rogério Bezerra Costa,

Prof.ª Andreza Maria de Souza Rocha e

Prof. Carlos Alberto Pereira da Silva

São Paulo

2023

**RESUMO**

O tema deste trabalho é a visitação ao museu AfroBrasileiro  
Emanuel Araujo cujo objetivo é conscientizar a turma do segundo DS AMS da ETEC  
Zona Leste acerca do preocupante tema do racismo levando a turma ao Museu  
Afrobrasileiro Emanuel Araujo. Para elaboração deste trabalho, a turma foi  
levada até o museu com a fim de politizar o assunto e dar a classe um maior  
conhecimento da cultura e de outro ponto de vista histórico da história  
africana e da própria história brasileira. A problemática consiste em  
acontecimentos recorrentes de casos de racismo dentro da ETEC da Zona Leste, o  
que visa iniciar um projeto antirracista dentro da comunidade, promovendo às  
próximas gerações menos intolerância e preconceito. Durante a realização do  
referido relatório, percebe-se que existem diversos pontos ocultos da nossa  
história e, provavelmente, outras histórias comumente faladas, são apenas  
um lado da história, fazendo com que a visita seja de suma importância para o  
conhecimento da própria história e de um pensamento menos eurocêntrico sobre o  
mundo antigamente e, consequentemente aos acontecimentos, o resultado desses  
pensamentos no cotidiano.

**Palavras-chave:** Antirracista, Museu Afro Brasileiro, exposição, conscientização, diversidade cultural.

**ABSTRACT**

**Keywords**: Antiracist, Afro-Brazilian Museum, exhibition, awareness, cultural diversity.

**Lista de Figuras**

[Figura 1 Obras de Benedito José Tobias 7](file:///C:\Users\nicks\Documents\Projetos\Meus%20projetos\ETEC\2°%20Ano\Educação%20Antirracista\Relatório.docx#_Toc134978581)

[Figura 2 Engenho de Açúcar 8](file:///C:\Users\nicks\Documents\Projetos\Meus%20projetos\ETEC\2°%20Ano\Educação%20Antirracista\Relatório.docx#_Toc134978582)

[Figura 3 Estatuetas de Orixás 9](file:///C:\Users\nicks\Documents\Projetos\Meus%20projetos\ETEC\2°%20Ano\Educação%20Antirracista\Relatório.docx#_Toc134978583)

[Figura 4 Bote negreiro 9](file:///C:\Users\nicks\Documents\Projetos\Meus%20projetos\ETEC\2°%20Ano\Educação%20Antirracista\Relatório.docx#_Toc134978584)

[Figura 5 Turma do 2 DS AMS 10](#_Toc134978585)

**Sumário**

[1. Introdução 6](#_Toc135161652)

[1.1 Estrutura 6](#_Toc135161653)

[2. Desenvolvimento 6](#_Toc135161654)

[2.1 Relatório do Museu Afro Brasileiro 6](#_Toc135161655)

[2.1.1 Importância da visitação 10](#_Toc135161656)

# 1. Introdução

O projeto teve seu início na visitação do museu Afro Brasileiro Emanoel Araujo que se desenrolou para uma apresentação muito diversa e bem desenvolvida na Etec da Zona Leste durante a Semana Paulo Freire sobre a história, cultura, filosofia, entre diversos outros temas, da comunidade negra brasileira e mundial e seus feitos para nossa história.

Esse trabalho tem como intuito ser a turma pioneira em um projeto muito maior para formar uma escola e uma comunidade consciente de suas atitudes e antirracista, para protagonizarmos um mundo com menos preconceito e discriminação.

Devido a isso, através das diversas ações feitas para conscientizar a turma do 2° DS AMS e as outras que assistiram à Semana Paulo Freire, buscamos politizar o assunto de preconceito e discriminação e visualizar com maior clareza o impacto de pensamentos retrógrados passados passivamente de gerações por gerações.

## 1.1 Estrutura

Esse documento será estruturado relatando primeiramente a visitação ao museu Afro Brasileiro e após isso sua importância na pesquisa e elucidação dos alunos acerca do assunto.

# 2. Desenvolvimento

## 2.1 Relatório do Museu Afro Brasileiro

A visitação foi feita no dia 29 de março de 2023 acompanhado dos professores Carlos Alberto Pereira da Silva e Andreza Maria de Souza Rocha durante todo o percurso do metrô Artur Alvim até a volta do museu Afro Brasileiro.

O museu fica localizado na Avenida Pedro Alvares Cabral dentro do parque Ibirapuera no portão 10. Fomos recepcionados pela guia do museu, Mariana, que separou a turma em dois grupos e, após essa separação, explicou sobre o Emanoel Araujo, quando e por que criou o Museu. Logo após, subimos um andar onde foram apresentadas diversas obras sobre pessoas negras que, em seguida a uma discussão entre os estudantes presentes, suas histórias foram explicadas e a provável motivação da maioria dos estudantes associar aquelas obras a pessoas escravizadas, mesmo sem houver nenhuma informação apontando isso.

Figura 1 Obras de Benedito José Tobias

Foto de um quarto

Descrição gerada automaticamente com confiança baixaDepois a Mariana nos apresentou a questão feita a ela quando foi contratada para o museu: “por que os africanos foram escravizados?”. E com essa pergunta a sala entrou em outro debate acerca de mentalidades que eram passadas há muito tempo em que o negro foi escravizado por “ser mais forte” e como esse pensamento foi uma construção europeia para justificar seus atos de escravizar outros povos.

Analisando uma obra retratando um engenho de açúcar foi evidenciado o quanto as figuras negras eram distorcidas para favorecer esse aspecto de serem mais fortes e ajudarem a propagar esse ideal de que tinham o cérebro menor, conforme é retratado nas pessoas negras da obra com sua a cabeça desproporcional ao corpo, e o corpo, retratado com braços longos e fortes.

Figura 2 Engenho de Açúcar

Seguindo a apresentação, foi mostrado o lado mais religioso das matrizes africanas mostrando os Orixás e suas devidas histórias e como a Orixá mais conhecida, Iemanjá, foi retratada como uma mulher branca mesmo sendo uma religião de matriz africana e provavelmente como o Diabo, da mitologia cristã, acabou sendo retratado com um tridente, objeto característicos de Exu.



Figura 3 Estatuetas de Orixás

Depois disso fomos levados para uma sala escura e com uma ambientação mais tensa para retratar justamente o quão assustador e amedrontador eram os grandes navios negreiros. Nessa sala ficava uma carcaça de um bote e nas paredes diversos objetos usados na tortura e aprisionamento dos povos africanos como correntes, chicotes, bolas de metal entre outros objetos. Ali foi uma visita mais rápida, pois, como a própria guia disse, a parte ruim da história nós já aprendemos e agora devemos ressaltar o quão importante e linda é essa história que não foi nos contada.

Figura 4 Bote negreiro

Para finalizar a visitação, a Mariana nos juntos em uma sala e contou histórias da Umbanda e dos Orixás Iansã, Orixá da tempestade, e Ogum, Orixá das e guerras e um poderoso rei, para enriquecer nosso conhecimento sobre a cultura e religião de lá, passando esse conhecimento de forma divertida e lúdica apresentando a história dos dois Orixás como um bate-papo.

Grupo de pessoas na grama posando para foto

Descrição gerada automaticamenteNo final nos reunimos no gramado ao lado do museu para refletir a importância daquele ambiente e de todas as coisas ditas e como isso impacta nossa e as futuras gerações de forma direta.

Figura 5 Turma do 2 DS AMS

### 2.1.1 Importância da visitação

Esse trabalho sem dúvidas mostrou muitos tópicos importantes sobre conhecimentos que todos pensávamos termos e, acima de tudo, levantou importantes questionamentos a respeito de outras coisas que também só vimos de um lado da história criando nos alunos um maior senso crítico das coisas que pensa já saber e das coisas que vai descobrir ao decorrer de sua vida formando assim uma sala, e caso esse projeto vá para frente, uma geração um pouco mais reflexiva e com pensamentos menos antiquados.